



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano V | Nº 40 | agosto 2006

SEMINÁRIO DESPERTA INTERESSE AO DISCUTIR ECONOMIA E SEGURO NO NORTE FLUMINENSE

O PROGRAMA *O Seguro em Todo o Estado* chegou com sucesso a Macaé, a capital brasileira do petróleo. Cerca de 150 pessoas participaram, dia 25 de agosto, do seminário *O Desenvolvi-*

lise da economia brasileira e fluminense, feita pelo jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da TV Globo e da Rádio CBN, e as palestras sobre seguros, proferidas pelo consultor

em Volta Redonda, no Sul do Estado, e que será levado agora a Nova Friburgo, na Região Serrana, e a Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Tavares lembrou que *O Seguro em Todo o Estado* nasceu da constatação de que o interior fluminense não estava recebendo informações suficientes sobre o seguro e o que ele representa para a sociedade. "Precisávamos sair da capital e detectamos quatro pólos de desenvolvimento econômico, e é para eles que estamos levando a cultura do seguro", disse Tavares, que ficou satisfeito com a receptividade do programa em Macaé.

O presidente do Sincor-RJ, Henrique Brandão, comemorou o resultado do encontro e destacou a mudança cultural efetivada pelo programa *O Seguro em Todo o Estado*. "O seguro é um setor importante em todo o mundo, mas no Brasil costumávamos falar apenas para o público interno, e agora estamos discutindo com o público consumidor", disse Brandão ao encerrar o seminário, que teve apoio do Sebrae-RJ e da Rede Petro.



mento do Norte Fluminense e o Mercado de Seguros, realizado pelo Sindicato das Seguradoras e o Sindicato dos Corretores do Rio (Sincor-RJ), juntamente com a Escola Nacional de Seguros (Funenseg). Autoridades municipais, empresários e dirigentes de associações de classe, corretores e representantes das seguradoras ouviram com interesse a aná-

Júlio Avellar e pelo presidente da Bradesco Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi (Páginas 2 e 3).

"Nosso objetivo é disseminar uma cultura que valorize a prevenção e controle dos riscos a que todos nós estamos submetidos no dia-a-dia", disse o presidente do Sindicato, Luiz Tavares, ao abrir o seminário, o segundo série iniciada no ano passado

■ página 2:

AS PALESTRAS DE JULIO AVELLAR E MARCO ANTONIO ROSSI EM MACAÉ

■ página 3:

A ECONOMIA FLUMINENSE NA VISÃO DE CARLOS ALBERTO SARDENBERG

■ página 4:

SINDICATO VAI PROMOVER TREINAMENTO DE POLICIAIS

CONSULTOR APONTA OPORTUNIDADES PARA O MERCADO

O MERCADO SEGURADOR está diante de oportunidades claras, especialmente nas regiões de maior dinamismo econômico, como o Norte Fluminense. "A atividade seguradora acompanha a economia e cresce junto com ela", disse o consultor Julio Avellar, em palestra sobre ramos elementares no seminário *O Seguro em Todo o Estado*. De acordo com Avellar, há espaço para seguro residencial, com o boom imobiliário e a necessidade de o país suprir o déficit habitacional; na agricultura, com o crescimento do agronegócio e a necessidade de se proteger não só os ativos, mas também a produção; e no seguro de responsabilidade civil, uma exigência crescente da sociedade.

O consultor chamou atenção para o fato de apenas uma em cada 20

residências no Brasil ser segurada, quando nos Estados Unidos a cobertura é de 92%. Avellar atribui essa baixa penetração ao "mito do seguro residencial caro", quando há coberturas a preços populares e que ainda agregam serviços como chaveiro, eletricista e reparo de eletrodomésticos. Quanto ao automóvel, Avellar lembrou que, no final dos anos 70, quando o preço era único, o Brasil tinha 1 milhão de veículos segurados, o que correspondia a 10% da frota. No ano passado, o seguro já cobria 10 milhões de automóveis - cerca de 30% da frota.

O mercado aumentou porque aprimorou a justiça tarifária", explicou



Avellar. Neste sentido, ele defendeu um combate sistemático à fraude como uma questão fundamental para que as seguradoras possam atrair novos e bons segurados: A fraude aumenta o custo do sinistro, encarece o produto e acaba por afastar o bom segurado, enquanto o pior permanece porque a este o custo alto não afeta".

PREVIDÊNCIA PRIVADA JÁ É OBJETO DE DESEJO NO BRASIL

NUNCA SE FALOU tanto no país em previdência privada, que se transformou em objeto do desejo da população. Para o presidente da Bradesco Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi, a razão está na inviabilidade da previdência social baseada na transferência de renda dos trabalhadores ativos para os inativos. Em palestra no seminário *O Seguro em Todo o Estado*, Rossi atribuiu o fim do chamado modelo de repartição às transformações da sociedade nas últimas décadas, como a diminuição da natalidade e do número de pessoas entrando no mercado, e o aumento da expectativa de vida da população. A expectativa de vida do brasileiro, que na década de 80 era de 62,6 anos, chegou a 71,3 anos em 2003. "Estamos vivendo cada vez mais e com qualidade maior", afirma

Rossi, que inclui o aumento da informalidade entre os problemas que levaram o déficit da previdência a saltar de R\$ 5 bilhões em 1997 para mais de R\$ 38 bilhões atualmente.

A crise do modelo de repartição da



previdência social, segundo Marco Antonio Rossi, só reforça a ideia de que a solução está no modelo de capitalização da previdência privada. A

primeira garantirá aposentadoria mínima, e quem quiser mais terá de complementar na previdência privada.

Para o presidente da Bradesco Vida e Previdência, os planos evoluíram nos últimos, beneficiados por dois fatores: o fim da inflação, que não combina com planejamento de longo prazo, e os incentivos fiscais concedidos após 97. O PGBL e o VGBL, que se diferenciam apenas pelo regime tributário, têm sido os responsáveis por este crescimento, que é bom para o país: "Investimento de longo prazo no setor produtivo significa crescimento econômico, geração de emprego e aumento da renda per capita. "Hoje, as reservas de previdência privada do Brasil estão em R\$ 84 bilhões, mas devem chegar a R\$ 200 bilhões em 2010, segundo Rossi.

RIO CRESCE COM PETRÓLEO MAS TEM AS MESMAS FRAQUEZAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

A ECONOMIA FLUMINENSE é mais forte e consistente que a brasileira porque está baseada em um setor de grande dinamismo e que não vai ter perdas no futuro a médio prazo: a indústria do petróleo e tudo aquilo que gira em torno dela, como a construção de plataformas e navios. "O petróleo vai ficar caro para sempre, o que é má notícia para os consumidores, mas boa para quem produz, como a Região Norte Fluminense", afirmou o jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da TV Globo e da Rádio CBN, em palestra no seminário *O Seguro em Todo o Estado*, realizado em Macaé. Ele apresentou dados conjunturais da indústria e sustentou que 70% a 80% do bom desempenho da economia fluminense se deve às atividades que cercam a extração de petróleo e gás na Bacia de Campos.

Apesar de crescer acima da média nacional, a região tem as mesmas fraquezas da economia brasileira, segundo Sardenberg. O jornalista disse que a economia mundial está em excelente momento, com cinco anos seguidos de crescimento do PIB, o que não acontecia desde a expansão de 1970 a 1974, interrompida pela crise do petróleo. O Brasil, por sua vez, resolveu problemas como a inflação e a dívida externa e está com a economia ancorada, mas, apesar do mundo a favor, cresce abaixo do padrão dos países emergentes. Sardenberg foi enfático ao apontar a causa desse atraso: "Se quiser crescer mais, o Brasil terá que diminuir o governo".

Para Sardenberg, o país está emperrado pelo descontrole das contas públicas resultante da necessidade de financiamento da máquina governa-



mental que elevou a carga tributária a 38%, contra a média de 25% dos demais países emergentes. Nos primeiros seis meses deste ano, enquanto a receita da União cresceu 11,1%, a despesa subiu 14,8%. No período, houve aumento de 11,4% nos gastos com pessoal, 14% na previdência e 19,5% no custeio da máquina. "O governo não cabe mais no país", concluiu Sardenberg.

PROGRAMA 'CULTURA DO SEGURO' COMEÇA A SER IMPLEMENTADO NO RIO

COMEÇOU A IMPLEMENTAÇÃO no Rio de Janeiro do programa educacional *Cultura do Seguro*, que procura mostrar a jovens estudantes a importância do planejamento pessoal e familiar para a proteção da vida e do patrimônio. A iniciativa vem sendo desenvolvida em parceria do Sindicato das Seguradoras e do Sindicato dos Corretores de Seguros do Estado do Rio de Janeiro (Sincor-RJ). O apoio financeiro é da Fenaseg, conforme aprovado na reunião de sua diretoria no dia 09 de agosto.

O programa surgiu em São Paulo e

se baseia nos conceitos de cidadania, consumo consciente e segurança. Tem como objetivo principal levar aos estudantes de universidades e de escolas do ensino médio, públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro informações básicas sobre o papel e os benefícios do seguro, inserido em um planejamento que lhes garanta proteção contra os diversos riscos em seu dia-a-dia.

Já foi formado o comitê responsável pelas decisões administrativas, financeiras e de logística do programa, tais como planejamento,

organização de relatórios e do acervo, comunicação interna e externa, administração de resultados e fornecimento de informações. O próximo passo é a contratação de um pedagogo e a análise de todo o material de apoio (vídeos, cartilhas e apresentação), que será adaptado à realidade do Rio de Janeiro.

A expectativa é de que as escolas do Rio de Janeiro comecem a receber visitas de agentes multiplicadores do projeto já no início do próximo ano. Espera-se que 10 mil jovens participem do programa em 2007.

SINDICATO PROMOVE TREINAMENTO DE POLICIAIS

O SINDICATO VAI PROMOVER, com o apoio da Fenaseg, o treinamento de peritos em avaliação de extensão de danos causados por acidentes e identificação das características e procedência dos veículos apreendidos pela Polícia. De 19 a 21 de setembro, policiais em atividade na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), Departamento de Trânsito do RJ (Detran), Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) e no Pátio Legal serão treinados no Rio de Janeiro por especialistas do Cesvi Brasil

e da Linces, prestadora de serviço que atua no mercado segurador. O Cesvi Brasil é uma empresa em cujo centro de estudos são realizadas pesquisas de reparação automotiva e segurança viária que contribua para a prevenção de acidentes. Integra um conselho internacional composto de 24 centros espalhados pelo mundo voltados para esse tipo de pesquisa.

O treinamento usará metodologias desenvolvidas e amplamente testadas e aplicadas pelas duas empresas. Entre

outras vantagens, elas retiram toda a subjetividade do processo de classificação de danos. Para as autoridades da área de segurança, o sistema é uma ferramenta importante, pois ajuda no combate a fraudes e roubos de veículos. Além disso, aperfeiçoa o processo de classificação daqueles veículos que podem ser recuperados e autorizados a circular após acidente. E uma avaliação técnica correta do dano é fundamental para garantir boas condições de segurança na circulação dos veículos.

■ SINDICATO EM AÇÃO

Código de Ética é tema de coluna

A coluna *O Seguro em sua Vida*, publicada em 30 de agosto no Jornal do Brasil, tratou do Código de Ética do mercado segurador, lançado no mesmo dia. O texto ressalta o avanço que representa a adoção voluntária das seguradoras ao Código, com o incentivo da Susep. Ao buscar a satisfação do consumidor em face dos direitos e obrigações contratualmente amparados – diz a coluna – o Código favorecerá a melhoria da qualidade das relações negociais estabelecidas com os clientes das empresas do setor.

Maior seguradora do Espírito Santo se filia ao Sindicato do Rio

A seguradora Banestes, pertencente ao governo do Espírito Santo, filiou-se ao Sindicato do Rio. A ficha de filiação foi assinada por seu diretor-presidente, Paulo Ricardo Torres Meinicke, que foi convidado a integrar como convidado a diretoria do Sindicato. Nesta condição, ele participou do último almoço mensal dos diretores, dia 8 de agosto, quando explicou que a união com o Rio é o melhor caminho para desenvolver o mercado capixaba. A Banestes tem 35 anos e é a maior seguradora do Espírito Santo.

Diretor da Susep é recebido para almoço

A diretoria do Sindicato recebeu a visita do diretor da Susep Eliezer Fernandez Tunala. Ele participou como convidado especial do almoço do dia 8 de agosto, realizado logo após a reunião mensal.



Foto: Adriana Loreti

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Diretores: Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Arlindo Simões Filho (AGF Seguros); Bernardo Antonio Voigt Mascarenhas (Icatu Hartford); Fabio Lins de Castro (Prudential); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima Seguros); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco AlG); Sven Robert Will (Royal & SunAlliance); Wilson Toneto (Mapfre); Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Redação: Carlos Grandin | Edição: Patrícia Nogueira | Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Lucienne Condé

R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br